



DANÇA À DERIVA

10º encontro
latino-americano
de dança,
performance
e ativismo
2023

dança à deriva ...
lócus de poesia e subversão
experiência vagabunda, de vida errante
indo de um lugar para outro
que vaga, que vagamundeia
se denuncia nas brechas
vive nas fissuras
contrassensos
trânsito dos fluxos marginais
desinstitucionalidades
ato político por vocação
ato poético e erótico
puro querer
recria territórios e temporalidades
afetos e afetividades
corpas e corporalidades
recria imaginários-realidades
efêmeros diálogos





Sol Borelli

Dança à Deriva, encontro latino-americano de dança, performance e ativismo, celebra sua 10ª edição.

Lugar onde se planeia outros encontros em outros espaços-tempos.

Encontro que problematiza temas das contemporaneidades e das *Américas Latinas* existentes em nós, entre nós.

Espaço que mobiliza, seduz, cumplicia artistas.

Onde pulsão, desejos, afetos e imaginação *suleam* fazeres de artistas que buscam outros modos de *pensares e fazeres*, outros

caminhos para realizar projetos poéticos. Um jeito de fazer poroso, saboroso, vago-bundo e erótico.

Espaço que valoriza o invisível, o silêncio, o ambíguo, o frágil, o contraditório, o itinerante, o caos e o inconstante.

Que ativa e expande um saber poético político de pessoas que protagonizam de suas próprias experiências.

Acontecimento insistente, resistente, resiliente, feito só de gente. Gente que provoca, deforma, transforma, revoluciona e celebra o mundo.

Lócus de várias cenas que se encontram, se conversam, se escutam, se tocam e se deliciam.

De sinergias, subversões e exacerbação de diálogos entre os povos desses mundos.

Os tantos mundos dentro e fora da gente. Espaço das Insurgências e insubmissões. Das coisas contadas e dançadas, vividas e sentidas.

Das arididades e futuridades.

Solange Borelli

Quando se olha horizontalmente para os vizinhos que, até então, mal se reconhecia como existentes, outras forças podem começar a germinar. As cores fixas da caixa de lápis de cor deixam de ser suficientes. Aprender que as Américas Latinas são muitas e diversas faz nascer um outro mundo, e nele, revelam-se forças e fragilidades indispensáveis para a construção das autonomias. E quando a autonomia parte da colaboração, sua força é outra.

Há muito o que agradecer à essa iniciativa pioneira de Solange Borelli. Ela vai materializando um outro chão, no qual ainda engatinhamos. Mas sua persistência em manter esse projeto viabiliza a descoberta de que histórias que se aproximam e se distanciam podem ser convertidas em trilhas, para que nelas se faça surgir aquele comum que mantém as singularidades e partilha o cuidado.

Processos inaugurais com força transformadora são terremotos que racham e abrem espaço para que o oxigênio circule por onde não alcançava. É assim que a vida começa. E é renovando sempre a circulação desse ar que ela se mantém e se expande.

Longa vida para o Dança à Deriva, que faz com que as geografias mal conhecidas se tornem sopros de esperança de que novos frutos alimentem todos os corpos que não se viam e os levem a derrubar os muros que a não convivência ergue. Porque é preciso contar o que ainda não está dito. Nesta trilha, o que se faz certeza é a urgência em transformá-la em um caminho sem volta e longe da finitude. E, para que isso aconteça, cada um de nós tem algo a colaborar.



Sol Borelli

*Helena Katz (setembro, 2023)
São Paulo, Brasil.*



Dança à Deriva pelo seu nome conduz-nos à sua intenção de releitura permanente dos contextos regionais, óticas flexíveis favorecidas para refletir realidades desafiadoras, mutáveis, surpreendentes, emergentes. Encontro de significados explícitos marcado por uma leitura incisiva das diversas situações emergentes que vivenciamos na região.

Seu campo de referência é a América Latina, território de resistência persistente, heterogêneo de inúmeros povos de culturas ancestrais, comunidades indígenas e afro-latinas com valores coletivos e comunitários. Um território que, pela sua entrelaçada realidade histórica, pela sua configuração geopolítica e pelas suas múltiplas riquezas naturais, confronta e desafia as ambições das potências hegemônicas anglo-europeias.



Os encontros latino-americanos estão idealmente enquadrados na luta ideológica, por isso subscrevem, consolidam e instituem a sua presença anual com o conceito de que os órgãos, cuerpos, são expressão política das suas reivindicações expressivas, das suas realidades não hegemônicas

e da sua exigência de plena existência e respeitado.

Argumenta-se que a chave para a mudança social não é a ideologia, mas os corpos, os afetos e os hábitos. E a política, não tanto a missão de educar os outros e explicar-lhes como são as coisas, mas a arte de facilitar encontros e formar hábitos que construam corpos coletivos mais potentes, de construir outras formas de sincronizar e orquestrar corpos, ritmos e sentidos. Corpos, afetos, proximidade e seu impacto na leitura das realidades latino-americanas exigem encontros com respeito às diversidades

culturais, etárias, físicas e sexuais. Encontros para nos reconhecermos, para conspirarmos pela alegria e pela revolução (que, sempre, será dançada).

*Juan Espinoza Del Villar
Floresta Activista Brasil*

PROGRAMAÇÃO DE DANÇA À DERIVA – 2023

QUI	5	CCSP 18h30 • Abertura oficial • Adoniran Barbosa 19h45 • Cia. Fragmento de Dança (Brasil) • Erga Omnes • 60' • Ademar Guerra 21h • Arnaldo Tifú e Pedro Simples & convidadas (Brasil) • Show Musical • 60' • Adoniran Barbosa	
SEX	6	CCSP 19h • Luis Ferron & Maurici Brasil (Brasil) • Arruaças • 50' • Ademar Guerra 20h • Andréia Nhur & Grupo Pró-Posição (Brasil) • Plasticus Dei • 45' • Jardel Filho 21h • Proyecto Nómadas Transversales (Argentina) • Máquina Orfeo • 40' • Ademar Guerra	
SAB	7	CCSP 19h • Yanina Orellana (México) • Todos Somos Hijos De La Chingada • 30' • Adoniran Barbosa 20h • T. Angel(Brasil) • Facebook: Me, Myself And A Supposed Self-Portrait • 30' • Ademar Guerra 21h • Frente Danza Independiente (Equador) • Prometo No Obedecer. Cuando El Destino Se Emancipa • 50' • Jardel Filho	
DOM	8	OCUPAÇÃO 9 DE JULHO 11h-13h • Entramadas • 3º Fórum de Artistas Gestores	CCSP 18h • Urubatan Miranda (Brasil) • Negaça • 30' • Ademar Guerra 19h • enNingún lugar (México) • Cuando Lleguen Los Bárbaros • 80' • Jardel Filho 20h30 • Tías Cochinas (Chile) • Oro Negro • 50' • Ademar Guerra
SEG	9	NAVE COLETIVA 10h-17h • Entramadas • 3º Fórum de Artistas Gestores Apresentações Artísticas 18h • Território Teatro (Paraguai) • Hasta Último Trago • 55' 19h • Zarabanda Danza Afro (Colômbia) • La Reina • 35' 20h • Chirimoyo (México) • Performance Musical Electropicoso • 30'	
TER	10	CCSP Ponto de Fuga (Conversatório) • Sala de Ensaio 2 • 15h30-18h 19h • Araceli Marquez (Argentina) Petrificada • 30' • Espaço Missão 19h30 • Núcleo Improvisação em Contato (Brasil) • Entre Ar • 50' • Adoniran Barbosa 20h45 • Proyecto Insania (Chile) • Insania • 30' • Ademar Guerra 21h30 • Departamento Coreográfico (Colômbia) • El Pico De La Buitrera • 30' • Ademar Guerra	
QUA	11	CCSP Ponto de Fuga (Conversatório) • Sala de Ensaio 2 • 15h30-18h 19h • Tercer Espacio Colectivo (Paraguai) • Barquitos de Papel • 30' • Ademar Guerra 19h45 • Josué Castro (Guatemala) • La Nina del Volcán • 15' • Ademar Guerra 20h30 • Quiron Danza (México) • Entre el Tiempo y el Sol • 30' • Ademar Guerra 21h15 • Hugo Rojas (Paraguai) • Hapo • 30' • Ademar Guerra	

QUI	12	<p>CCSP Ponto de Fuga (Conversatório) • Sala de Ensaio 2 • 15h30-18h 19h • Coletivo 'X' (Uruguai) • Por Acá Passó uma Máquina • 60' • Espaço Missão 20h15 • Maria Emilia Gomes (Brasil) • Eco, Ôco Preso no Peito • 20' • Adoniran Barbosa 21h • Teatro de Los Andes (Bolívia) • La Mujer de Anteojos y la Muerte de Jesús Mamani • 50' • Ademar Guerra</p>	
SEX	13	<p>CCSP Ponto de Fuga (Conversatório) • Sala de Ensaio 2 • 15h30-18h 19h • Cuerpo Fracturado (México) • Soy Mi Diablo • 60' • Ademar Guerra 20h15 • Red Del Absurdo (Venezuela) Memórias • 30' • Ademar Guerra 21h • Colectivo Carretel & Other Side #Laboratório (Colômbia/França/Brasil) • Cuatro Puntos • 50' • Ademar Guerra</p>	
SAB	14	<p>CCSP Ponto de Fuga (Conversatório) • Sala de Ensaio 2 • 15h30-18h 19h • Alonso Nuñez (Peru) • Job • 45' • Ademar Guerra 20h • Movedizo Danza (Colômbia) Estampida • 30' • Ademar Guerra 21h • Teatro da Matilha (Brasil) • Foda-Se Eu • 60' • Ademar Guerra</p>	<p>FUNARTE SP 20h • Teatro de los Andes (Bolívia) • Un Buen Morir • 60' • Sala Renée Gumiel</p>
DOM	15	<p>CCSP 18h • Nucleo Ximbra (Brasil) • Um Dia a Gente se Mete a Besta Pra Fazer uma Massa • 90' • Ademar Guerra 19h30 • Sofia Lans, Cesar Garcia e Nelson Martinez (Uruguai/Colômbia) Invitación • 40' • Ademar Guerra</p> <p>ENCERRAMENTO</p>	<p>FUNARTE SP 20h • Teatro de los Andes (Bolívia) • Un Buen Morir • 60' • Sala Renée Gumiel</p>
QUA	18	<p>FUNARTE SP 20h • Maria Emilia Gomes (Brasil) • Eco, Oco Preso no Peito • 20' 20h30 • Núcleo Improvisação em Contato (Brasil) • Entre Ar • 50' • Sala Renée Gumiel</p>	
QUI	19	<p>FUNARTE SP 20h30 • Colectivo Carretel & Other Side #Laboratório (Colômbia, França, Brasil) • Cuatro Puntos • 50' • Sala Renée Gumiel</p>	
SEX	20	<p>FUNARTE SP 20h30 • Colectivo Carretel & Other Side #Laboratório (Colômbia, França, Brasil) • Cuatro Puntos • 50' • Sala Renée Gumiel</p>	
SAB	21	<p>FUNARTE SP 20h • T. Angel (Brasil) • Facebook: Me, Myself and a Supposed Self-Portrait • 30' • Espaço Waly Salomão 20h30 • Colectivo Carretel & Other Side #Laboratório (Colômbia, França, Brasil) • Cuatro Puntos • 50' • Sala Renée Gumiel</p>	
DOM	22	<p>FUNARTE SP 18h30 • Loop B (Brasil) • Performance Percussão na Sucata • 30' • Espaço Waly Salomão 19h • Urubatan Miranda (Brasil) • Negaça • 30' • Sala Renée Gumiel 20h • Luis Ferron & Maurici Brasil (Brasil) • Arruaças • 60' • Sala Renée Gumiel</p>	



Marcela Guimarães

Erga Omnes propõe pensar-
mos as estruturas às quais
pertencemos, aquelas que
nos oferecem proteção e
nos cobram obediência. O
que pode um grupo diante
das ficções que cria e sobre
as quais se insurge?

Concepção, coreografia e

direção: Vanessa Macedo

Assistente de direção e

coreografia: Maitê Molnar

Interpretes: Cristiano Saraiva,

Diego Hazan, Flávia Teraoka,
Gabriela Ramos, Leticia Almeida,
Leticia Mantovani, Maitê Molnar,
Vanessa Macedo e Vinicius

Frances **Percussão,**

montagem e edição de trilha

sonora: Lua Oliveira **Canto:**

Nani Porto **Iluminação:**

Fellipe Oliveira

Figurino: Daíse Neves

Produção: Luciana Venancio

(Movicena Produções)

60' | 16 anos

Sob a direção de Vanessa Macedo, a Cia Fragmento de dança é um núcleo artístico de pesquisa e produção em dança contemporânea, sediado na cidade de São Paulo – SP, desde 2002. Possui 23 trabalhos artísticos em seu repertório, com os quais foi contemplada pelos principais editais de apoio financeiro a projetos de dança. Tem uma intensa atuação na capital paulistana, participando constantemente de festivais nacionais e internacionais.

@fragmentodedanca
www.ciafragmentodedanca.com.br

Cia. Fragmento de Dança (Brasil)

Erga Omnes



Arnaldo Tifu e Pedro Simples. Os Emcees oriundo de Santo André, SP se unem com seus Deejays e participações especiais para apresentarem um repertório autoral que navega entre as diferentes vertentes e estilos de RAP desde o clássico Boom Bap até o House Music Trap e Freestyle. No ano do cinquentenário da cultura Hip Hop essa dupla promete fazer Jus a cultura de rua apresentando um espetáculo que introduz o público a este universo.



Divulgação

Arnaldo Tifú é MC, Rapper, cantor, compositor, improvisador, poeta, pai da Maite, produtor cultural e arte-educador. Milita na cultura Hip Hop desde 1997. Produtor cultural e produtor musical, fundador do selo Coletivo RIS0.

Pedro Simples, Cantor, MC e Produtor Musical, enraizado e fundamentado no Rap ABCD-MRR, há alguns bons anos vem se inspirando e servindo de inspiração a uma rede que cresce forte, com autenticidade, fazendo da região uma continuidade na exportação da boa cultura. Fundador do Sarau da Consciência (2016) frequente no centro da cidade, provocando e fomentando as culturas urbanas e marginais.

@arnaldotifu @pedro.simples

Arnaldo Tifú e Pedro Simples & Convidades (Brasil)

Show Musical



2020. Nem tudo é o que parece ser. As edificações viraram destroços, escombros, entulhos. Somos ferragens retorcidas. Nada mais será o que era, aquilo que era não será mais aquilo e aquilo que é um dia será. Entre o que era e o que será resta apenas um entre, um vazio, uma porta a se abrir. Nada mais é o que parece ser. O incerto é a grande certeza, é aquilo que arde pois tornar-se outra queima. Dançar a tarantela, exorcizar, clamar, invocar, talvez Arruaças seja isso, o desejo de ritualizar uma passagem.

Concepção e direção: Luis Ferron
Criação: Luis Ferron e Maurici Brasil
Paisagem Sonora: Luis Ferron e Maurici Brasil
Coreografia de luz: Mauro Martorelli
Assessoria técnica de som: Teo Ponciano
Figurino: artnaesfera
– Tânia Reis e Wolnei Macena
40' | 16 anos

LUIS FERRON – Artista da Dança, pedagogo, terapeuta corporal. Como coreógrafo, tem como característica principal o diálogo abrangendo singularidades corporais, culturas e memórias como dispositivo para as suas pesquisas em criação. Diretor e coreógrafo do Núcleo Artístico Luis Ferron com o qual tem verticalizado as suas pesquisas e criações abrangendo culturas corporais, sonoridades oriundas das comunidades dos tambores e rituais diversos.

Priscila Delgado

@luisferron2

Luis Ferron & Maurici Brasil (Brasil)

Arruaças



Um corpo em colapso, entre a repetição ritualística e o uso poético de objetos descartáveis de consumo, transita entre cantos religiosos, respiração, ruídos, distorções vocais, percussão, imagens e fluxos exaustivos de movimento. O título, um trocadilho com a expressão latina Agnus Dei (Cordeiro de Deus), da missa cristã, sugere a divinização do plástico. Hiperconsumo, ritual, repetição, religião e capitalismo são alguns dos fios que perpassam a obra, num jogo de acumulação de gestos, sons e sacolas plásticas.

Criação e performance: Andréia Nhur **Em colaboração com:** Horácio Macuacuá (Moçambique/Espanha) e Paola Bertolini **Colaboração sonorocoreográfica:** Janice Vieira **Produção e fotos:** Paola Bertolini **Iluminação:** Roberto Gill Camargo e Paola Bertolini **Operação de som:** Lucas Mercadante **Arte gráfica:** Flávio Queiróz **Consultoria de som:** Eder Eduardo **Apoio:** PROAC 04/2021
45' | Livre

Andréia Nhur é multiartista e professora no Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. Desde 2007, atua em parceria com o Grupo Pró-Posição Dança, em trabalhos que misturam dança, música, teatro, performance e vídeo. Ao longo de sua carreira, apresentou-se em países da Europa e da América Latina, e recebeu diversos prêmios, entre os quais: Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) 2013 pela pesquisa em dança e Prêmio Denilto Gomes 2017 de melhor intérprete de dança. Em 2020-2021, foi professora visitante do Instituto de Musicologia da Ghent University (Bélgica), com bolsa CAPES.

@nhurdeia



Paola Bertolini

Andréia Nhur & Grupo Pró-Posição (Brasil)

Plasticus Dei



Dispositivo performativo para 2 performers sobre o Desejo e o Amor inspirado no mito segundo Jean Cocteau. Orfeo e Eurtebis. Podemos distinguir entre amor e desejo, Serão os telemóveis os novos portais para o submundo? A realidade virtual une-nos, fragmenta-nos, torna-nos líquidos?



Zapata Rebeca

Ideia e encenação:

Roberto Galván

Intérpretes: Daniel Payero

Zaragoza

– Roberto Galván

Música original:

Ariel Echarren

40' | Livre

Proyecto Nómadas Transversales, é uma forma divergente de viver, criar e educar. Daniel Payero Zaragoza e Roberto Galván são dois artistas que assumem o nomadismo como uma forma de construção cultural a partir dos corpos e do movimento. Deslocar os corpos num espaço territorial amplo e diversificado, criando ligações territoriais e criativas numa geodesia diversificada que honre a singularidade etnográfica.

@proyecto.nomadas.
transversales

@danielpayerozaragoza

@roberto_g_arte

@orfeo1.0

Proyecto Nómadas Transversales (Argentina)

Máquina Orfeo





Argy Valasiadis

Dança, cumbia e muitos limões, mistura e partilhas, receita agridoce para honrar a cicatriz da violência e dar espaço ao corpo alegre, molhado e livre. Com um lábio ardente e um pulso sacro, movo-me como me dá La Chingada gana. Esta vai para a minha mãe, para a minha avó e para todas as que vieram antes. Um ritual performativo. Invoca-se a ligação matrilinear da intérprete: a sua avó e a sua mãe, bem como as imagens da Virgem de Guadalupe e de La Chingada.

Direção: Yanina Orellana
Coreografia e Interpretação:
Yanina Orellana
Música e desenho de som ao vivo: Daniel González
– Chirimoyo
30' | 14 anos

Yanina Orellana é uma bailarina, coreógrafa e directora de vídeo-dança de Guadalajara, México. A sua pesquisa coreográfica foi apresentada no México no XXV Festival Internacional de Danza de Jalisco (2022) e internacionalmente na SOMADANCE EastWest Conference (2020). O trabalho coreográfico de Yanina tem uma trajetória de 8 anos; apresentou “Altar Digital” no Museo Anahuacalli (CDMX 2022); “Todos somos hijos de la Chingada” em Mil Mundos (NY 2019).

@yanina.orellana

Yanina Orellana (México)

Todos Somos Hijos de la Chingada



O suposto autorretrato de uma pessoa tem um pouco dela e dela mesmo. Tem um pouco de vazio. Tem um pouco de nada. Tem angústia e tem neurose, editada e fantasiada de algum tipo de vida perfeita. É um suposto autorretrato vivo, no limite, é um livro de rostos que já nasceu morto.

Performer: T. Angel **Perfurações:** Higor Ferreira
– Metamorfo Piercer **Ano de criação:** 2011
30' | 16 anos

T. Angel é uma pessoa periférica, freak e trans não-binária. Atualmente é aluna do programa de Mestrado da FEUSP. Professora da rede estadual de São Paulo, atua desde 2020 como gestora de coordenação pedagógica. É artista da performance marginal e borra sua pesquisa e obra com a arte corporal e a dança suja. Pesquisa a modificação, suspensão corporal e diferentes usos do corpo desde os anos 90. Seus estudos estão disponíveis na plataforma www.FRRRKguys.com.br (2006), na websérie Sauntering (2016) e no livro "A Modificação Corporal no Brasil: 1980-1990. Autodeclarada e reivindicada monstra. Monstra é.

@tang3l
@frrrkguys



Prometo No obedecer, cuando el destino se emancipa, é uma proposta de dança interactiva que se move entre o ritual e o contemporâneo, abordando temas como o género, o ambiente e a mobilidade.

Direção, coreografia e performance: Ekaterina Ignatova e Terry Araujo

Intérpretes: Wilson Pico, Daniela Onofre, Isaías Méndez, María Augusta Espín

Música: Martín Castillo

Técnicos de gravação audiovisual: Sebastián Muñoz e Anton Ignatov

Cenógrafos: Estefanía Egas e María Eugenia Luna

Figurinista: Adriana Valarezo

50' | Livre



Anton Ignatov

Frente Danza Independiente (FDI), criada em 1984, reúne vários profissionais da área da dança, coreografia, ensino, espetáculo e investigação, liderando o desenvolvimento da dança contemporânea e de outros estilos no Equador. É neste espaço que a dança equatoriana tem formado novos criadores e intérpretes de palco, e tem produzido inúmeras obras a nível nacional e internacional.

@eka.ignatova.danza @araujopterry @exploradores_de_la_danza
www.frentededanzaindependiente.com

Frente Danza Independiente (Equador)

Prometo no Obedecer. Cuando el Destino se Emancipa





Jeffry Gheresi

O corpo se desdobra em um personagem que conta estórias em movimentos fragmentados utilizando o universo da movimentação de Exú, encantando presente nos cultos de Umbanda. Em Negaça, o terreiro foi caracterizado dramaturgicamente como um lugar de alteridade no qual foi figurada a religiosidade negra.

Direção, Criação e Dança: Urubatan Miranda **Provocação cênica:** Deise Brito, Mônica Augusto e Verônica Santos
Trilha Sonora: Urubatan Miranda **Fotografia:** Denise Silva B. e Jeffry Gheresi **Concepção de figurino:** Urubatan Miranda
Produção: Dionisio Produção
30' | Livre

Urubatan Miranda, artista visual, bailarino e professor. Natural de Campos dos Goytacazes-RJ, mas atualmente residente em Santana de Parnaíba- SP. Graduado em Licenciatura em Artes Visuais pela UNIFLU/FAFIC e pós-graduando no Mestrado em Artes na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Iniciou suas atividades artísticas com a Capoeira, Danças Urbanas e Teatro em 1995. Foi membro da Dual Cena Contemporânea, Cia Danças Claudia de Souza, Cia Sansacroma, Fragmento Cia de Dança. Atualmente trabalha de maneira independente em plataformas de criação e residências artísticas atendendo a necessidade de se aprofundar como artista-pesquisador e de pensar ações artísticas e culturais.

@uruba_tan @nucleocalundu <https://urubatanmiranda.com.br/>

Urubatan Miranda (Brasil)

Negaça



‘Cuando Lleguen los bárbaros’ questiona a identidade e o desejo, através de uma busca frenética e absurda para reconhecer as formas como o sistema ideológico exerce domínio sobre corpos, ideias e afetos; seis corpos enlouquecidos constroem uma armadilha para apontar o absolutismo da nossa percepção, imposta através de conceitos como verdade e progresso, que apenas procuram perpetuar projetos de vida baseados no cinismo da dominação e no otimismo tóxico.

Direção de cena e dramaturgia: Eliana Jiménez, Luis Rubio e Javier Díaz Dalannais **Assistência de direção de cena:** Daniela Yañez **Criação e interpretação coreográfica:** Eliana Jiménez, Humberto Vega, Sofía Quiroz, Anna Karen González, María Paula Pérez e Luis Rubio **Figurinos:** Verde Candela (Sofía Quiroz e Anna Karen González) **Cenografia:** Humberto Vega e María Paula Pérez **Desenho de som:** Daniel González **Iluminação:** Alfred Pérez

80' | Livre

enNingún lugar é uma comunidade criativa dedicada às artes ao vivo, às vanguardas educativas e ao desenvolvimento de projectos culturais interdisciplinares que se interessam e falam sobre a experiência crítica de ser um corpo em contextos diversos. Desde 2014 temos vindo a desenvolver dispositivos de criação, investigação e colaboração que têm ressoado em diversos espaços, festivais e comunidades na América Latina, Estados Unidos e Europa. Gerimos um centro de experimentação artística na cidade de Querétaro, México e atualmente continuamos a inventar dispositivos para defender a diversidade, a arte e a liberdade.

@enningunlugar_



Gabriel Ramos



Divulgação

Oro negro é uma proposta cénica homoerótica que expõe uma revisão dos comportamentos, actos e estados eróticos que se expressam através do corpo. Com uma estética inspirada no marginal, procura entrar no imaginário do mundo underground e do cruising, para desvendar nesta subcultura algumas passagens de raiva, tensões, prazeres e amor. Aqui o pós-pornográfico, os deuses do submundo, a solidão, os medos e as culpas conduzem o corpo à desinibição e à bestialidade longe dos preconceitos morais que o tentam corromper.

O coletivo artístico Tías Cochinas nasceu em 2018 com o objetivo de construir um espaço de criação e reflexão em torno do corpo e das artes performativas contemporâneas. O projeto é composto por artistas de diferentes disciplinas, permitindo a troca e o desenvolvimento de perspectivas e metodologias de trabalho colaborativo, comprometido a ser um espaço de experimentação, diálogo e encontro de diversas linguagens artísticas abordando questões relacionadas com o género, a identidade, a política e o território.

@tiascochinas @cortesygallardo

Diretor e criador:
Carlos Cortés Gallardo
Intérpretes – Performance:
Juan Carlos Zúñiga,
Tomas Riveros,
Andra Banks
Composição sonora:
Jayson Hernández
Desenho de luz:
María Fernanda Cueto
40' | 18 anos

Tías Cochinas (Chile)

Oro Negro



“Hasta el Último Trrago” é um trabalho interdisciplinar; através do teatro, da dança, da música e da narrativa visual, são contadas várias histórias, guiadas por um fio condutor: a história de Vicenta. Vicenta, mulher, castigada pelo destino, decide criar um mundo só seu, um caminho para o sol, longe de tudo o que lhe pudesse fazer mais mal. Dizem que era vista desesperada, perdida e a pedir o sol, às tardes sentava-se ali, com um olhar perdido a dizer “vou ali, vou ali”. A última vez que foi vista, estava no mato, limpa e com flores na cabeça, mas nunca mais foi vista. A história de Vicenta é uma história verdadeira que tem sido contada há gerações, sem que se saiba o seu verdadeiro paradeiro.



Rodrigo Silva

Direção-visualização: Hilario Godoy **Intérpretes-criadores:** Lorena Acosta, Carlos Díaz, Angelica Nuñez, Marco Ramírez

49' | Livre

Territorio Teatro-Danza é uma plataforma artística fundada em 2017 em Assunção, Paraguai, sob a direção de Hilario Godoy Agüero. Desde o seu início, a plataforma tem sido reconhecida no cenário artístico local e internacional pela sua capacidade de fundir harmoniosamente técnicas teatrais e de dança, criando uma linguagem própria. O grupo tem-se destacado por explorar e desenvolver a dramaturgia do corpo, utilizando a dança teatro e o corpo-teatro como principais estéticas e linguagens.

@territorioteatro @godoySabio

Território Teatro (Paraguai)

Hasta Último Trrago





Mateo Roa

LA REINA é uma peça interdisciplinar inspirada no Reinado Nacional del Bambuco e na dança Sanjuanero Huilense da Colômbia. Esta obra reconfigura o seu formato tradicional através da construção de universos oníricos, partindo do facto de que as manifestações culturais dançadas são materiais criativos e visualizadores da contemporaneidade da sociedade colombiana, neste caso, através das memórias fragmentadas de Silvia, a rainha que nunca foi coroada.

Direção e produção geral: Lina María Sierra González & Rodolfo René Arriaga Rivas

Intérpretes: María Camila Tejada Martínez, Wendy Zulema Carantón Tarazona & Sara Lucía Rivera Castro

Composição musical: Andrés Federico Alarcón Castillo

35' | Livre

Zarabanda Danza Afro é uma companhia criada em 2009 em Bogotá D.C., Colômbia, com o objetivo de dar visibilidade às práticas artísticas afro-colombianas e afro-caribenhas contemporâneas. Baseia-se em laboratórios criativos, intervenções e encenações, com o objetivo de gerar espaços de encontro que favoreçam um diálogo dançante entre as diferentes dimensões da arte interpretativa e cênica.

@Zarabandafro

Zarabanda Danza Afro (Colômbia)

La Reina



Clarinete, ritmos latinos e tons eletrônicos acompanham Chirimoyo, que através de loops e improvisações nos leva a uma viagem de cores e texturas tropicais. Atraído pela ideia de mostrar uma visão honesta e pessoal da criação musical, Chirimoyo utiliza a música instrumental como estímulo ao pensamento abstrato. Melodias com toques de cumbia e música latino-americana se fundem com sintetizadores de 8 bits e percussão latina, dando origem a uma paleta sonora única que promove a introspecção na pista de dança.

Música: Daniel Gonzalez
30'

@dangonzalezmusic



Divulgação

Chirimoyo (México)

Performance Musical Electropicoso



“Num mundo onde a falta de amor, a violência e as guerras florescem... os sentimentos são petrificados e assim os corpos transformam-se em pedra”. Um corpo petrificado, todo coberto de argila, move-se durante a obra com uma dureza e lentidão particulares. A obra retrata um corpo imerso numa temporalidade invulgar. Num contexto em que tudo acontece a grande velocidade, desafia a atenção, desafia a abertura dos sentidos e convida o espectador a mergulhar num outro tempo. O poético, o absurdo e o sensível compõem essa trama. Um corpo que vive entre a beleza e a monstruosidade, entre a dureza e a sutileza, entre o equilíbrio e o colapso.



Criação e performance:

Araceli Marquez

Direção e Dramaturgia:

Damian Pendino

30' | Livre

ARACELI MARQUEZ – Bailarina, performer e coreógrafa emergente. Formada em dança, composição e teatro físico na Latinoamérica e Europa. Estudou com atores renomados do Teatro Odín como Guillermo Angelelli, Carlos Simioni (Teatro LUME); e com renomados bailarines do cenário mundial como Wim Vandekeybus, Lauren Langlois (Peeping Tom), Carolina Vieira, Katie Duck, David Zambrano, Lali Agyuadé, e Laura Aris. Fez parte de numerosos grupos de dança e teatro com os quais criou e interpretou obras de palco.

@aramarquez027

@petrificadaobra

Carola Etche

Araceli Marquez (Argentina)

Petrificada



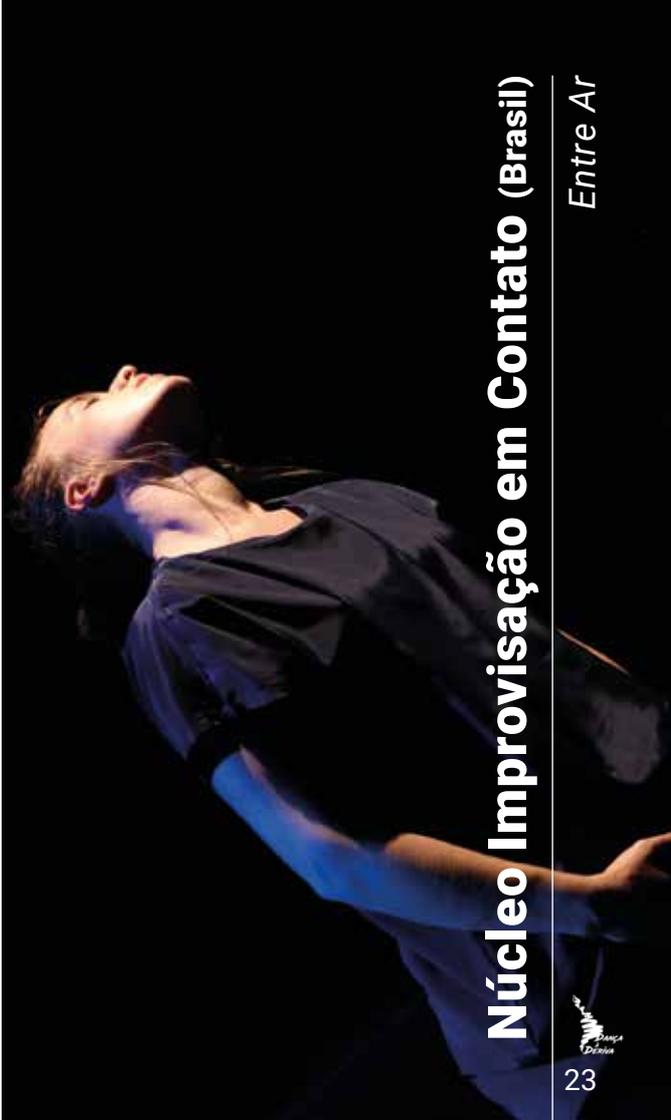
O desejo de extrair um fio do inconsciente, uma memória pulsante que grita sobre o esforço do início da vida, trouxe-nos inquietudes. Seria a lembrança de vários começos ou finais? O primeiro toque? O primeiro impulso para viver? O vento circula meu corpo e varre o tempo com seu nome sagrado. Sempre leva e traz algo. Meu olhar não acompanha o que se transforma, apenas busca a velha ilusão de uma dualidade que separa e, sem perceber entro em guerra. Vou embora como um sopro, apenas.

Direção: Ricardo Neves **Assistência de Direção:** Mariana Taques
Elenco: Bruna Danesi, Chris Cruz, Cauê Gouveia, Dresler Aguilera, Flávio Hernandes, Jeff Rodrigues, Letícia Scalise, Mariana Taques, Ricardo Aparecido e Ricardo Neves **Preparação Corporal:** Carol Barreiro, Leonardo Sodré, Pedro Peu e Ricardo Neves **Criação de luz:** Pipe Oliveira
Co-Criação e operação: Léo Sousa **Música ao vivo:** Chris Cruz e Flávio Hernandes **Social Midia:** Renato Fernandes
Arte gráfica: Rafael Markhez **Colaboração do figurino:** Anna Luiza Marques **Assistente de Figurino:** Odete Ezequiel
Produção: Radar Cultural Gestão e Projetos
50' | 14 anos

Iniciado em 2011, Núcleo Improvisação em Contato é um coletivo de artistas interessados na pesquisa e no aprofundamento de uma vertente da dança contemporânea, o Contato Improvisação (C.I), e consequentemente na criação cênica.

@nucleoimprovisacaoemcontato @ricardo.l.neves www.gruponicsp.com

Ian Maenfeld



Núcleo Improvisação em Contato (Brasil)

Entre Ar

Uma pessoa, num espaço que sugere confinamento, confronta-se com os seus pensamentos e a partir daí inicia uma viagem pela sua mente. Nesta viagem, a linguagem da dança e da performance permite-nos vislumbrar as paisagens de uma pessoa que vive com uma perturbação psiquiátrica.

Direção Coreográfica e Co-criação:

Marco Ignacio Orellana **Performer e**

Co-criação: Miguel Soto An Devenires

Design Integral: Jose Farías Robolledo

Universo Sonoro: Luciano Brignardello

Produção Geral: Gabriela

Arancibia López

Guia de Projeto Psicóloga:

Genoveva Ibaceta Placencia **Design**

Gráfico e RRSS: Luciano Brignardello e

Carla Vanessa Almarza Pacheco

Figurinos e Vestuário: Camila Aldana

Imprensa e comunicação:

Daniela Olivares Farías

35' | 14 anos



Jhon Sánchez

PROYECTO INSANIA é uma experiência performativa criada em Valparaíso, Chile. MARCO IGNACIO ORELLANA, Artista Cénico, Bailarino e Diretor Coreográfico, Licenciado em Dança Performativa com menção pedagógica pelo Instituto Profissional da Escola Moderna de Música e Dança do Chile. A sua linha e estética como diretor coreográfico, é trazer o movimento, a performance e a dança contemporânea, realizou vários projectos audiovisuais e presenciais entre eles. AND é bailarino residente em Valparaíso com estudos de Dança Moderna no Conservatório Izidor Handler, embora não concluídos, continua a sua formação autodidata abordando outras linguagens, tendo como referências Josefina Díaz, Mariela Valdebenito, Elena Lucas, Lautaro Reyes, Claude Brumachon e Benjamin Lamarche, Marcela Rendic, Cristobal Corvalán, entre outros.

@proyecto.insania @andevenires

Proyecto Insania (Chile)

Insania



Baseado na peça de teatro “La Orgía” de Enrique Buenaventura; “El Pico de la Buitrera” explora um mundo onde os despossuídos são convocados por uma anfitriã particular, que tenta reviver a sua vida passada de riqueza e abundância usando os seus convidados. Como abutres cobertos de trapos, eles aceitam viver uma farsa, um fingimento, onde a hierarquia é questionada e manipulada pela sede de poder.



Jhonny Briféiz

Ideia, criação e atuação:

Vanesa García Toscano, Dana Rodríguez,
Natalia Gómez Camacho,
Wilmer Jiménez, Melissa Molina Cortés,
Karol Castillo Reyes,
Christian Cárdenas Bocanegra,
Camila Nieto

Iluminação:

Dana Rodríguez **Restauro de figurinos:**
Melissa Molina Cortés

30' | Livre

DEPARTAMENTO COREOGRÁFICO é um coletivo de dança contemporânea nascido em 2016, na cidade de Bogotá, motivado pelo interesse de jovens bailarinos em explorar o movimento e a criação cênica. Neste espaço, o grupo explora diversas práticas criativas, procurando desenvolver uma ideia coreográfica em torno da dança contemporânea e da performance, construída a partir das diversas informações e questões dos seus membros.

@departamentocoreografico

Departamento Coreográfico (Colômbia)

El Pico de la Buitrera



Um trabalho cénico que explora formas de ressignificação, nesse confronto que temos do vital e dessa substância da vida como a finitude humana. Sobre as possibilidades de unidade e reconciliação interna com a nossa própria história que encontramos com aqueles que transcenderam.

A obra constrói-se a partir de um universo sonoro e corporal, viajando entre textos e imagens pessoais e familiares, estabelecendo um diálogo onde (tal como a memória e a sua poesia) o gesto brota no espaço através de ligações, rituais de encontro e celebrações.

Criação e interpretação: Gloria M. Morel (Tercer Espacio Coletivo) **Assessor dramaturgico:** Jorge Báez

Assistência técnica: Jesús Ayllón

Desenho gráfico/visualização: Edu Barreto

Registo fotográfico e audiovisual: Juan Sosa

Iluminação: Martín Pizzichini **Imprensa e difusão:** Pili Ortíz
Agradecimentos a Paola Irún e Fabián Da Silva

40' | Livre

TERCER ESPACIO COLECTIVO nasceu em 2011. Plataforma de criação e produção artística contemporânea. Integrada por Jazmín Derbas, Paola Ferraro, Gloria M. Morel, Larissa Gómez e Andrea Alvarez, a partir do interesse de trabalhar a multidisciplinaridade através de laboratórios de criação. A partir de intervenções em espaços convencionais e não convencionais, através de projetos artísticos em diferentes formatos.

@glo_eme @tercerespaciocolectivo



Juan Sosa

Esta é uma parte da história de uma rapariga que um dia deixará de ser rapariga...As cinzas e o cal criam uma vida nas encostas do vulcão, apesar do tempo e da aprendizagem no interior, no fundo, essa menina está sempre com ela. É uma criação cénica contemporânea que nasce de circunstâncias e momentos cotidianos, permeados pela violência sistémica e estrutural na Guatemala. Um ensaio de vida dedicado aos meus amigos e principalmente a uma mulher com quem me reencontro no meu trabalho, a minha avó, uma mulher Maya K'iche de San Cristóbal Totonicapán.



Alejandro Salazar

Guatemala, 8 de dezembro de 1993. JOSUÉ CASTRO, investigador do movimento, em direção cénica de dança e dramaturgia do movimento a partir da desconstrução da linguagem corporal. Facilitador de projetos com temas de gênero e novas masculinidades. “Desde o meu início na dança, o meu trabalho tem sido uma consequência de interesses sociais, históricos, étnicos, religiosos e de identidade sexual.”

@castrogt_

Intérprete: Andrea Ayala **Texto:** Adaptação de Josué Castro do livro de poesia de Luis de Lión “Poemas del volcán de agua” **Figurinos:** Josué Castro **Música:**

Rumba Juankita de History of colour, Barrio Lindo, El Búho

Dramaturgia e Direção: Josué Castro

13' | Livre

Josué Castro (Guatemala)

La Nina del Volcán





Divulgação

A obra, um acompanhamento autobiográfico do intérprete, que partilha a história da masculinidade que o atravessa; narra experiências que teve com o seu pai, que foi a primeira conceção da entidade masculina; um discurso de ausência, sensibilidade silenciosa, repressão e imposição para ser viril antes de o mundo emergir. Memórias que expõem um limiar coletivo que passou de geração em geração para cumprir as diretrizes sociais de ser homem.

Direção: Mariana Gonzales Morales

Intérpretes/Criadores:

Javier Contreras Villaseñor,

William Montes de Oca,

José Luis Martínez Veloz

Música original, ao vivo:

Eduardo V. Ríos **Equipa técnica:**

Mariana Gonzales Morales

y Eduardo V. Ríos

30' | Livre

Quirón Danza nasce em 2017 com a necessidade de dar voz às histórias pessoais dos intérpretes através de obras feitas com autoficção. Dirigido por Mariana Gonzales, utiliza como eixo principal a auto-referência dos seus intérpretes, procurando no corpo as mensagens orgânicas das suas emoções e do seu envolvimento na sociedade, propõe narrativas que geram reflexão sobre a intimidade do indivíduo e a sua interação com os outros. O objetivo é expor questões sociais a partir do testemunho vivido pelo intérprete. O projeto partilhou peças no Prémio Homoescénico e em diferentes festivais nacionais independentes, tendo também sido apresentado no Encuentro de Danza em Cautla e no festival TUDANZAS em Barcelona, Espanha.

@negro_veloz_ @will.montesdeoca

@Javier Contreras Villaseñor

@mariana_g_morales

Quiron Danza (México)

Entre el Tiempo y el Sol



“Durante mais de duzentos anos, o Paraguai constituiu-se etnicamente a partir da inter-relação entre indígenas, africanos, mestiços e os frutos dessas relações. Recuperar hoje a presença afro-descendente no Paraguai não é apenas saldar uma dívida histórica com esta população que chegou escravizada à América e depois continuou a ser constantemente marginalizada e ignorada. É também começar a repensar uma nova identidade no Paraguai”. Ignacio Telesca. “HAPO”, um espetáculo individual que examina os caminhos, que se cruzam e se entrelaçam como as raízes de uma árvore, que levaram à formação das comunidades afrodescendentes no Paraguai.



Radoziav Pasameta

Ideia, Coreografia e Interpretação:

Hugo Orlando Rojas Rojas Díaz

Assistência Histórica:

Ignacio Telesca

Assistência Dramática:

Roberto Cardozo

Música: Lazaro Medina,

Chango Spasiuk,

Ori Lichtik, Jonatan Szer

Figurinos e Instalação:

Rolando Rasmussen

Desenho de Luz: Santiago Schaerer

20' | 16 anos (a peça contém uma cena de nudez)

Hugo Rojas – Bailarino, coreógrafo e professor. Asunción, Paraguai. Formou-se profissionalmente em dança em vários estúdios e academias de Assunção, San Lorenzo e Capiatá. Atualmente, é membro do Ballet Folclórico Nacional, dependente da Secretaria Nacional de Cultura do Paraguai. Foi membro do Ballet Nacional del Paraguay (2011 a 2022). Na cena independente, é membro colaborador da Asociación Cultural Crear en Libertad – ACCEL, bem como membro da Cía. Intermittente, dependente desta associação.

@hugorlando.rd

Hugo Rojas (Paraguai)

Hapo



“A cidade se mostra inteira para me fazer terno de novo. Como aquele Cabo me viu nascer hoje me vê dançar ao cimento. Já não sinto, seja verdade que a morte é para os mortos. Se vi morrer paisagens que ainda trago dentro de mim” (Denise Gamboa). Um ato de ativismo emocional e afetivo. Uma cartografia-ritual que se vai instalando, feita de corporeidades e materialidades. Memórias, arquivos, afetos, músicas, audiovisuais, textos, dos outros e nossos, todos atuando como forças que nos movem, um vai e vem de afetação e composição, cada gesto faz a paisagem e a paisagem vai sendo feita a partir do momento zero da cena da qual todos já fazemos parte.

Criação e interpretação: Aná de Álava, Maite Scala e Fac Mercadal

60' | 16 anos

Estamos localizadas em La Paloma, um resort costeiro, um cabo no Oceano Atlântico, localizado no departamento de Rocha, no leste do Uruguai, na fronteira com o Brasil. Conhecemo-nos no contexto da dança contemporânea Montevideano em 2018.



Lina Fernández

Coletivo 'X' (Uruguai)

Por Acá Passó uma Máquina



“Tenho um eco, oco preso no peito!” Eco que vibra as vísceras, grito encapsulado, oco vazio que não se escuta. Sou corpa ‘sem lugar’, presença em meio a tantas ausências. “Não me reconheço ‘aqui’, não pertencço?” Erguer a voz é dançar pelas frestas, fissura que neste solo de dança se materializa pelo encontro-confronto entre artistas e público. Nesta gira e ginga corpo e som, ritualizam a presença ancestral e, firma: pés na terra, erguer-se, seguir de pé e explodir o peito. ECO, OCO PRESO NO PEITO move aquilo que tem consumido por dentro e que, no hoje, ainda dói.



João Benz

Criação e interpretação:

Maria Emília Gomes

Percussionista:

Michel Yuri

Edição e mixagem

de som:

Ruan Trindade

Músicas:

Naná Vasconcelos

e Fela Kuti

Iluminação: Dida Genofre

20' | 14 anos

Maria Emília Gomes é LIVRE! Filha da Dona Julita e do Preto da Marieta (Silvestre). Cria das rodas de capoeira, dos festejos e das brincadeiras de rua, foi forjada no balé clássico e na dança Contemporânea e pesquisa danças urbanas desde 2018 com o T.F Cia de Dança/SP.

@project_colibri

Maria Emília Gomes (Brasil)

Eco, Oco Preso no Peito



Os espetáculos individuais do Teatro de Los Andes dão vida cênica a textos de García Márquez e Galeano, em formato de conto e elaborados a partir da pesquisa vocal-musical para o palco de Gonzalo Callejas e dos gestos das danças indígenas de Alice Guimarães. As duas peças tratam da identidade boliviana e entrelaçam realidade e fantasia. Emoções íntimas e mitos partilhados em expressões únicas.

LA MUERTE DE JESUS MAMANI – **Texto:** Adaptação livre do último capítulo do romance “Crónica de una Muerte Anunciada” de Gabriel García Márquez

Criação e interpretação: Gonzalo Callejas **Produção:** Teatro de Los Andes

LA MUJER DE ANTEOJOS – **Texto:** Adaptação livre do conto “La Historia del Lagarto que Tenía la Costumbre de Cenar a sus Mujeres” de Eduardo Galeano

Criação e interpretação: Alice Guimarães **Cenografia:** Gonzalo Callejas

Figurinos: Danuta Zarzyka e Alice Guimarães

Produção: Teatro de Los Andes La Mujer de Anteojos

Duração: 18’ **Intervalo:** 10’ – La Muerte de Jesús Mamani | Livre



Divulgação

e que se baseia na criação coletiva em todas as suas vertentes. O encontro, o contacto e o diálogo são os elementos essenciais para o nosso trabalho artístico onde procuramos refletir sobre o espaço cênico, a arte do ator e a necessidade de contar histórias, de recordar, de regressar à própria essência, construindo uma ponte entre o teatro técnico e as fontes culturais andinas.

@teatrodelosandes



“Un Buen Morir” é a história de um casal de atores que compartilham seu último café da manhã antes do amanhecer. Um café da manhã surreal, cheio de cheiros e lembranças do passado vivido entre os encontros e desentendimentos que marcam a história de um casal maduro. Mas não é qualquer casal. Ele está morto e ela tem pouco tempo para cumprir um pacto do qual não pode voltar atrás. Uma obra teatral cheia de surpresas e poesia, que aborda, numa perspectiva quase policial e ficcional, o mundo íntimo das relações de casal que permanecem juntos até à meia-idade e à decisão consciente de morrer.



Alejandro Loayza Grisi

Teatro de los Andes (Bolívia)

Un Buen Morir

Ideia Original: Teatro de los Andes y Elías Cohen **Atuan:** Alice Guimarães y Gonzalo Callejas **Direção:** Elías Cohen
Texto: Alex Aillón Valverde **Concepção dramática:** Alice Guimarães **Conceito e realização cenográfica:**
Gonzalo Callejas **Música Original:** Lucas Achirico y fragmento de “Tilliboyo” de Kronos Quartett **Desenho de luz:** Teatro de Los Andes y Elías Cohen **Desenho Gráfico:** Alejandro Loayza Grisi y Fabiola Mendoza **Produção e Organização:** Teatro de Los Andes **Produção Brasil:** Radar Cultural Gestão e Projetos

60' | 16 anos



Em palco vemos uma mulher-criança-puta, que canta, dança e ladra, sem pudor. Uma mulher que existe através de mentiras, verdades cortantes, memórias distorcidas e metáforas. É um trabalho que reflecte e é, em si mesmo, a tentativa genuína de uma mulher de sublimar a sua ferida e reconstruir a sua autoestima a partir de um ponto de vista mais amoroso, mais completo e feminista. Soy mi Diablo é um espetáculo de uma só mulher que aborda a “ferida” desde o sentido metafórico ao biológico.

Ideia original, criação e interpretação:

Angélica Baños Hernández **Produção:**

El cuerpo fracturado | **Consultor de Dramaturgia:**

Roberto Mosqueda & Alexis Briseño Jaramillo

Encenadora: Sandra Govil (La bestia) | **Música**

original: Hijo de Lope & Joe Argüelles

Desenho de luz: Antonio Ramírez Alcantara

Fotografia: Fernando Rueda

Registo audiovisual (Reel): Marlene Coronel

60' | 16 anos

Cuerpo fracturado/ Laboratorio Escénico, nasceu em 2017, sob a direção de Angélica Baños H, como uma proposta centrada na ligação de disciplinas como o teatro, a dança contemporânea, a poesia expandida e a improvisação, para propor uma cena divergente, capaz de quebrar e redefinir as regras e códigos que nos estruturam como investigadores do movimento, do corpo e da cena.

@elcuerpofracturado @angie.banher

Cuerpo Fracturado (México)

Soy Mi Diablo



Ligia nasceu em La Guira, Ana em El Naranjal e Robsayda em Caracas. São histórias que desenharam o mapa corporal do feminino migrante, para tecer os fios de uma rede de afetos que faz de nós um território rebelde e livre, que nos conta com as nossas próprias palavras. Memórias é um projeto que nasce da revisão dos relatos autobiográficos da minha avó Ligia Margarita Sosa de Peña, que dois anos antes da sua morte decidiu escrever as suas memórias num caderno. Procura construir uma narrativa do corpo como um território da vida cotidiana, entendendo que os corpos violados, para além das estatísticas, são pessoas que têm a possibilidade de construir a sua própria narrativa. Tornando-se o mapa do corpo que busca nos contar sobre nós mesmos como um território rebelde.

Divulgação

Realização:
María Fernanda Abzueta
**Interpretação e criação
do material físico:**
Dora Peña
e María Fernanda Abzueta
30' | 14 anos

Red del absurdo – Nascemos em 2021 e dedicamo-nos a gerar espaços de encontro e reflexão a partir de atividades artísticas. Como criadoras, reconhecemos situações no mundo que nos rodeia que podem dar origem a processos estéticos. Exploramos o cotidiano, observamos, recolhemos, analisamos e comparamos padrões que alimentam as nossas propostas. Somos curadoras do absurdo cotidiano, criando um museu que contém diferentes visões do que vivemos.

@reddelabsurdo
@nanda.abz @doraelisap

Red del Absurdo (Venezuela)

Memórias





Divulgação

Trata-se do resultado cênico da experiência de remontagem da obra 'CUATRO PUNTOS' do repertório do Colectivo Carretel, para/com artistas da cena, da cidade de São Paulo, no sentido de provocar um intercâmbio artístico, cultural, criativo e colaborativo entre os dois países: Colômbia e Brasil. Colectivo Carretel é presença marcante em Dança à Deriva, participando não apenas com propostas artísticas, mas na conspiração de ideias que configuram Dança à Deriva a cada ano.

Direção: Cesar Garcia e Nelson Martinez

Elenco: artistas da cidade de São Paulo

50' | Livre

@colectivocarretel @danceotherside
@tropicointenso @zexargarzia
@nelson_martinez_to

Colectivo Carretel (Colômbia/Brasil)

Cuatro Puntos



Performance unipessoal de corpo e voz. Explora com linguagem não verbal, recorre a uma dança que poderia ser considerada visceral, não esteticista, que questiona a relação de dominação sobre o corpo e tenta um diálogo com a dor e a crise do espaço social em que interage. Job não recria a história bíblica, mas toma o seu nome como símbolo do que esta história sugere de mais profundo à artista: interrogarmo-nos sobre o sentido da dor e sobre o sentido da nossa própria existência.



Carlos Fonken

Criação e atuação: Alonso Nuñez
40' | Livre

Alonso Núñez é criador cénico, performer autodidata que explora a imaginação, a percepção e a liberdade expressiva, procurando romper com a linguagem e os códigos convencionais, convencido de que fora delas podemos encontrar chaves que nos ajudem a libertarmo-nos das amarras que nos prendem a nível pessoal e social. Nessa perspectiva revê as fissuras da linguagem, experimenta as artes plásticas, a dramaturgia teatral, a música e a expressão corporal.

Alonso Nunes (Peru)

Job





Daniela Castro

“Os animais não conhecem o amanhã, fogem e seguem para o futuro, desconhecendo a existência de Deus e do destino. Estes animais abraçam-se uns aos outros, caem na paisagem dos corpos e tentam manipular a luz através do túnel. A tempestade virá e o caos será o caminho e o fim comum. Não há outra forma senão criá-lo, não há outro futuro senão agora, não haverá outras forças senão agora”.

Direção: Azud Valentina Romero Tocarruncho e Samuel Garcia Osma

Criadores dançadores: Miguel Velandia, Alejandra Arteaga, César Sterling, Valentina Carranza, Stefani Arevalo, William Guillermo Rivera, Maria Fernanda Amaya, Zurley Camargo, Diego Moreno
30' | Livre

Movedizo Danza, grupo de artistas colombianos, dedicado à formação, criação e investigação em dança, com ênfase no desenvolvimento técnico e interpretativo para a encenação através das linguagens da dança contemporânea e do break dance; as suas obras e criações destinam-se aos jovens e ao grande público. Nos últimos anos, têm vindo a dialogar sob a premissa de propor noções “deslocantes” e “deambulações artísticas”.

@movedizodanza

Movedizo Danza (Colômbia)

Estampida



Este título é uma lembrança para o elenco e uma implicação generalizada. Antes de ser grito coletivo, é sussurro individual. Não são procedimentos de desconstrução – não se supõe ser possível a superação da individualidade. Na verdade, levamos a autodeterminação tão a sério que ela será percorrida em direção ao seu próprio limite, que sempre foi seu lugar: aqui, finalmente, onde jovens não se engajam coletivamente para barrar a passagem de um carro, mas onde serão todes atropeladas, amistosamente.

Direção-dramaturgia-coreografia: Tadzio Veiga **Elenco:** Giorgia Cirenza, Giorgia Tolaini, Iacê Andrade, Mariê Olops, Rodrigo Lopes, Shico Menegat, Tadzio Veiga e ViniTheKid **Preparação corporal:** Tadzio Veiga e Iacê Andrade **Composição e performance Musical:** ViniTheKid **Desenho de luz:** Dener Moreira e Giorgia Tolaini **Operação de luz:** Renan Coelho **Fotos:** Dener Moreira, Flopes, Dadu Figlioulo, Paula Squaiella, Wilson Julião e elenco **Vídeos:** Dadu Figlioulo, Paula Squaiella e Wilson Julião **Edição de vídeo:** Shico Menegat e Tadzio Veiga **Desenhos e montagens gráficas:** Flopes **Produção e design gráfico:** Shico Menegat **Colaboração artística durante a residência "Avesso do Narciso":** Carol Gás, Dadu Figlioulo e Nina Velho

60' | 18 anos



Paula Squaiella

Teatro da Matilha é um amontoado de criação e pesquisa em dança e artes performativas que investiga o corpo jovem e sua relação com unidades que compõem sua atmosfera: os processos de identificação e pertencimento, a movimentação destituente, o ambiente urbano, a individualidade, o desconhecimento, o conflito da crença absoluta e da conspiração (corpos que não acreditam em nada ou que acreditam em tudo), o erotismo autodepreciativo e o constrangimento do corpo. O grupo foi criado em 2018, em São Paulo, por pessoas que curiosamente não nasceram nesta cidade.

@teatrodamatilha

“A perspectiva das trajetórias, das ruas, dos títulos, faróis, o sinal fechado, os que ali estão, quem, o reconhecimento das idades, as profissões, os “bicos”, o pensamento acerca da escolaridade, que também atravessa as nossas mais velhas, o olhar para essas fases, a não alfabetização, a construção, concreto, o trampo tão comum na periferia, pedreiros, o jovem que acompanha, e a discussão, reflexão e memórias de futuro se presentificando na criação sobre os rostos, nossos rostos, rostos de mãe, rostos de vó, rostos de pai, rostos de nós às margens e “um dia a gente se mete a besta para fazer uma massa”.

Direção geral e artística: Edson Lima **Artistas-intérpretes-criadores:** Edson Lima, Joyci Morgado, Lu Santos, Edi Oliveira, Thais Menutolle e Joelma Souza **Composição, arranjos e música ao vivo:** Edson Lima, Pedro Peu e Robson Heloyn **Figurino:** Laís da Lama **Iluminação:** Wellington Cardoso **Sonoplastia:** Cic Moraes **Direção de Fotografia:** Daniel Carvalho **Contrarregragem:** Augusto Matheus **Entrevista:** Peterson Xavier **Poesia “Meu maior sonho”:** DoisL **Poesia “Cruz”:** Edson Lima **Música “Arte na Rua”:** Pedro Peu **Tipografia:** Quimo W-ONE **Edição de Vídeo/ animação:** Gerson Cardoso **Fotografia:** Tiago Alexandre Santana **Comunicação:** Joelma Souza **Produção:** Patrícia Ashanti **Assistente de produção:** Márcio Dantas

80' | 14 anos

O NÚCLEO XIMBRA é um grupo de dança periférica contemporânea, que realiza a pesquisa “Memórias Marginais” por meio das danças, música ao vivo, o corpo percussivo e trabalhos audiovisuais. Fundado em 2011 na Zona Leste de São Paulo, desenvolve suas ações, sobretudo, nas periferias. Abarcando espaços e equipamentos culturais públicos, independentes e as ruas na cidade.



Thiago Santana

Nucleo Ximbra (Brasil)

Um Dia a Gente se Mete a Besta pra Fazer uma Massa



'Todas as razões para fazer uma revolução estão aí. Não falta nenhuma. O naufrágio da política, a arrogância dos poderosos, o reino do falso, a vulgaridade das riquezas, os cataclismos da indústria, a miséria galopante, a exploração nua, o apocalipse ecológico – de nada somos poupados, nem mesmo de estar informados sobre isso. Todas as razões estão reunidas, mas não são as razões que fazem as revoluções, são os corpos.' (Comitê Invisível).

INVITACIÓN, é uma prática dançante, coletiva, erótica e festiva. Celebra as corpos, as utopias, o movimento e a vida. Celebra, e por celebrar, revoluciona.



Osmar Zampieri

40' | Livre

Sofia Lans (Uruguai), Bailarina, docente e investigadora em dança contemporânea, tango e improvisação em contato. Licenciada em Comunicação Comunitária, pela Udelar e docente universitária FCS-Udelar. Cesar Garcia (Colômbia), Coreógrafo, bailarino e investigador de movimento natural e dança contemporânea popular. É diretor de Colectivo Carretel na cidade de Bogotá e um dos organizadores de Festival Trópico Infierno que se realiza também na cidade de Bogotá, Colômbia. Nelson Martinez (Colômbia) – Mestre em Artes Cênicas com ênfase em Dança Contemporânea pela Academia Superior de Artes de Bogotá. Cofundador de Other Side Company (França), do encontro de treinamento Trópico Intenso (Colômbia) e do Colectivo Carretel (Colômbia).

Sofia Lans, Cesar Garcia e Nelson Martinez (Uruguai/Colômbia)

Invitación



Entramadas – Tramas e Redes Latinoamericanas

Encontros de artistas-gestores que realizam seus projetos poéticos-políticos em seus contextos e para além dele. São artistas, protagonistas de seu tempo e lugar, dispostos a compartilhar suas formas de pensar, fazer e existir na cena independente contemporânea. Traz a ideia de criação de sinergias e situações multidiferenciadas entre os artistas-gestores que criam e re-criam espaços comuns de encontros, para canalizar fluxos de criação e de transformação.



Trata-se de um projeto que vem acontecendo desde 2021 dentro de Dança à Deriva por meio de fóruns, ora virtuais, ora presenciais, ora pontuais, ora imersivos.

Parte da ideia de um dos eixos de Dança à Deriva, chamado *'Ponto de Fuga'*, que na prática são os conversatórios, escutatórios e outras rodas de prosa.

Em síntese, cria, fomenta e cultiva espaços onde se constroem atos de colaboração entre pensadores e fazedores de situações artísticas. Pessoas que expandem seus fazeres para além do tempo, lugar, linguagem e situação.



Percurso... um saber que se faz enquanto se faz.

Dança à Deriva, encontro de artistas do corpo, da dança, da performance e das teatralidades. Acontece em São Paulo desde 2012 com o intuito de estabelecer diálogos e partilhas estéticas, agregando artistas da cena contemporânea propiciando a convivência, cooperação e colaboração. Espaço onde pulsão, desejos, afetos e imaginação atuam e direcionam novos fazeres de coletivos que buscam alternativas para realizar seus projetos poéticos. Não é feito de unidades ou compartimentos, mas de direções moveidias, que se agregam, desagregam, transbordam e potencializam as múltiplas formas da arte se instaurar no mundo. Viabiliza e visibiliza outros modos de existência poética. Valoriza o invisível, o silencioso, o ambíguo, o frágil, o contraditório, o itinerante, o caos e o inconstante. Mobiliza artistas, seduz, cumplicia e problematiza temas das contemporaneidades e das Américas Latinas existentes em nós.

Mutante, desenha-se e atualiza-se a partir de três eixos:

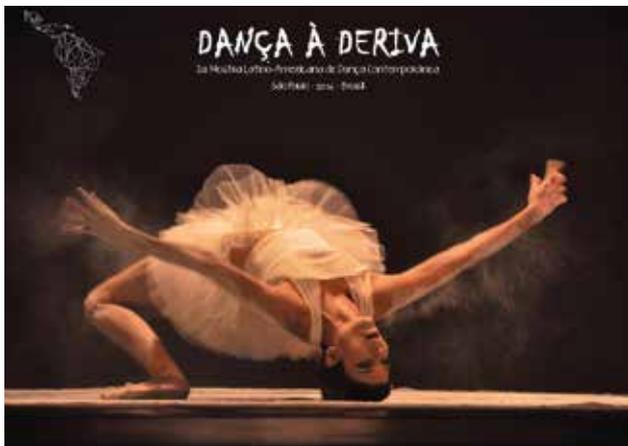
Laboratórios | espaço de experimentação - experiências de práticas artísticas nos mais variados formatos, coreográficos e performativos, com o intuito de promover a transmissão e produção de conhecimento através de práticas de criação. Espaço de experimentação.

Ponto de Fuga | conversatórios, escutatórios, fóruns e outras rodas de prosa – Cria, fomenta e cultiva espaços onde se constroem atos de colaboração entre pensadores e fazedores de situações artísticas. Pessoas que expandem seus fazeres para além do tempo, lugar, linguagem e situação.

Partilhas | apresentações - Apresentações de trabalhos cênicos no formato de obras prontas ou em processo, trabalhos autorais em diferentes formatos cênicos e dramáticos. O sentir pensar em sua materialidade poética.

Dança à Deriva teve a sua **1ª edição** em **setembro de 2012**, dentro do Projeto de Ocupação da Sala René Gumiel, no Complexo Cultural Funarte SP com a participação de 8 coletivos artísticos, sendo 4 coletivos brasileiros e 4 internacionais – Colômbia, Costa Rica, Uruguai e Venezuela, agregando aproximadamente 40 artistas da cena contemporânea, numa ação cultural, já em formato de imersão com uma duração de 7 dias, de 24 a 30 de setembro e contou com a participação dos seguintes artistas/coletivos artísticos: Núcleo Luis Ferron (BR)/ Cia. Mundu Rodá (BR)/ Alicia Amaral e Juliana Pardo, Núcleo Improvisação de Contato/ Ricardo Neves (SP), Estantres Danza (Colombia)/ Vivian Medina, Agente Libre Danza Contemporânea (Venezuela)/ Felix Oropeza, Introini Danza Contemporânea (Uruguay)/ Daniela Marrero e Florencia Delgado. Em **2014, de 1 a 8 de dezembro**, realizamos a **2ª edição**, dessa vez no CRD SP – Centro de Referência

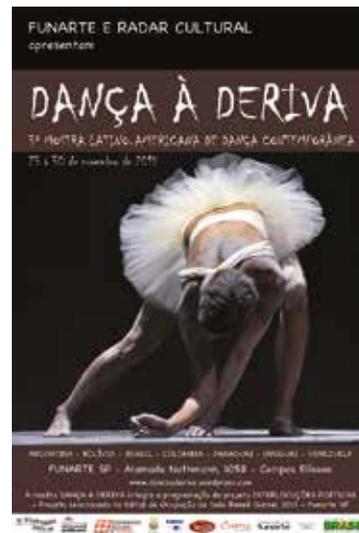




da Dança da cidade de São Paulo, espaço de representação da dança paulistana recém-inaugurado. Participaram dessa edição 26 companhias e/ou artistas independentes, sendo 13 internacionais: Colômbia, México, Costa Rica, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Venezuela, e 12 companhias brasileiras: São Paulo, Bahia, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, ao todo 120 artistas aproximadamente. Estiveram presentes: Maurício de Oliveira & Siameses (São Paulo – Brasil), Grupo de Danças Peleando pela Inclusão (Rio Grande do Sul – Brasil), Cia. Dual (São Paulo – Brasil), Roberto Mosqueda (México), Balé Baião de Dança Contemporânea (Ceará – Brasil), Compañía Tercer Piso Danza (Colômbia), Coletivo de Sonhos (São Paulo – Brasil), Compañía HombreBuho (Colômbia), Tercer Espacio Colectivo Artístico (Paraguai), Ballet Virtuose (Minas Ge-

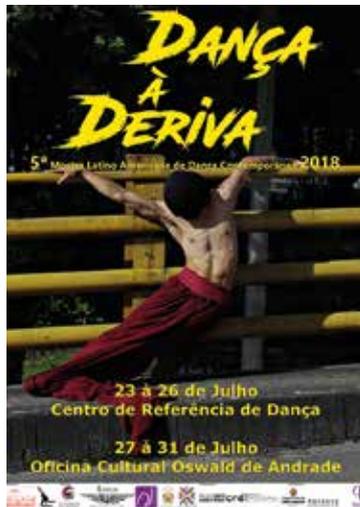
rais – Brasil), La Santa Chochera (Costa Rica), Colectivo La Perforadora (Colômbia), Rogério Salatini & Monóculo (São Paulo – Brasil), Compañía Periferia (Colômbia), Grupo de Investigación y Creación de la Escuela Departamental de Danza de Maldonado (Uruguai), Fluxos Cia. De Dança (São Paulo – Brasil), Balé Baião de Dança Contemporânea (Ceará – Brasil), Cia Fragmento de Dança (São Paulo – Brasil), Colectivo Passionred (Colômbia/Alemanha/Austria), Vidanza Cia. (Bolívia), Ana Chin-A-Loy (Venezuela), Jorge Silva Cia. De Dança (Bahia – Brasil), Colectivo Carretel Danza (Colômbia), Sylvia Jaimes (Colômbia), Núcleo de Dança e Performance Marcos Sobrinho (São Paulo – Brasil).

A 3ª edição, **novembro de 2015**, retorna ao Complexo Cultural Funarte SP, dentro do Projeto Interloquções Poéticas. Edição que consolida vínculos com artistas e coletivos que já estiveram nas edições anteriores e retornam, assim como cria novos vínculos com a presença de coletivos que chegam pela primeira vez ao Dança à Deriva. Agregamos aproximadamente 100 artistas, vindo dos mais diversos países da América Latina: Argentina, Bolívia, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Venezuela, além do Brasil, com São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Ao todo, 18 coletivos artísticos, 25 apresentações artísticas, 5 workshops e a realização de um processo colaborativo de criação com a participação de artistas de vários países diferentes. Estiveram



presentes: Cia. Híbrida (Rio de Janeiro/RJ), Fragmento Urbano (São Paulo-Brasil), Proyecto Border (Bolívia), Cia. Sansacroma (São Paulo/Brasil), Grupo Íntimo (Uruguai), Jorge Silva Cia de Dança (Bahia/Brasil), Cia de Intérpretes Independentes (Amazonas-Brasil), Vidanza (Bolívia), Cia Com-Tato (SP - Brasil), Companhia 2600 (Colômbia), Tercer Espacio Colectivo Artístico (Assunção-Paraguai), Natalia Fuster Cascio (Paraguai), Grupo Alma, Companhia Danza Integradora (Argentina), Ana Chin-A-Loy (Venezuela), Dinamov Danza - (Colômbia), Ivani Santana (BA-Brasil), Colectivo Carretel Danza (Colômbia), Companhia Siameses (São Paulo – Brasil)

Na **4ª edição, agosto de 2016**, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e da Secretaria Municipal de Cultural, *Dança à Deriva* aconteceu na Galeria Olido, na região Central de São Paulo, ampliando sua abrangência, estendendo as suas ações para mais duas cidades: Suzano e Registro. Ao todo foram 19 coletivos artísticos representados por artistas da Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, México, Uruguai, Paraguai e Guatemala. A programação contou com os seguintes coletivos: Companhia HombreBuho (Colômbia), Balé Baião dança contemporânea (Ceará, Brasil), Patricia Pina Cruz (São Paulo, Brasil), Dual Cena Contemporânea (São Paulo, Brasil), Camila Bilbao (Bolívia), Cia. Flex de Dança Contemporânea (Ceará, Brasil), enNingún lugar & Amaranto (México/Colômbia), Otrapiel Companhia de Danza (Paraguai), Nívea Jorge e Viana Junior (Ceará – Brasil), Companhia Fósforo Escenamóvil (México), Kalus Danza Contemporânea (Colômbia), Proyecto Inmersión (Argentina), Colectivo Chile (Chile), Aline Brasil e Anna Behatriz Azevedo (Goiás – Brasil), Colectivo Caninos



– Danza y no Danza (México), Cia. Danza Conminombre (Chile), Colectivo Al Borde de la Piscina (Uruguai). Além da programação artística, tivemos oficinas, laboratórios, conversatórios, lançamentos de livros, mostra vídeos e fóruns de discussão.

Na **5ª edição, julho de 2018**, *Dança à Deriva*, acontece em dois espaços culturais da cidade de São Paulo: Centro de Referência da Dança SP e Oficina Cultural Oswald de Andrade, onde estiveram presentes 13 companhias e coletivos independentes do Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai e México, somando aproxima-

damente 80 artistas.

A programação, sempre pensada e estruturada com o intuito de contemplar obras autorais em diferentes formatos cênicos, traz em sua programação 20 apresentações entre espetáculos e intervenções artísticas, laboratórios de criação, vídeoarte, conversatórios e o 6º Fórum Dança e Sustentabilidade. Nesta edição, estiveram presentes: Andréia Nhur & Katharsis Teatro (BR), ...Avoa Núcleo Artístico (BR); Andante Danza Contemporânea (CO), Quarta Parede Processos Contemporâneos (BR), InCorpo Companhia (CO), Terser Cuerpo (CO), Plataforma Mono (CH), Tercer Espacio Colectivo Artístico (PY), Marcos Abranches Cia (BR), Dual Cena Contemporânea (BR), enNingun-



lugar (MX), Pita Torres (CH), Cia Carne Agonizante (BR). Em **2019**, acontece a **6ª edição** de Dança à Deriva, reunindo 120 artistas e 24 companhias de nove países latino-americanos no Centro de Referência da Dança entre **16 e 27 de outubro**. A programação aconteceu integralmente no Centro de Referência da Dança, no Centro da cidade de São Paulo, com artistas e companhias da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai, com uma programação intensa de espetáculos e intervenções artísticas.

Estiveram presentes: Cia. Incorpo Danza Contemporânea (CO), Taanteatro Companhia (BR), Colectivo Pita Torres (CH), Patrícia Pina (BR), Nina Giovelli (BR), Agrupación Crisálida (AR), Soma – Companhia Danza Contemporânea

(AR), Prisma Danza Contemporânea (CO), Entretanto Danza (CO), Anniela Huidobro (MX), Luciana Hoppe (BR), Sofía Lans (UY), Nelson Martinez (CO), T.F.Style (BR), Colectivo Una Bici (BO), S.O.S. Pecha Films (CO), Plataforma Mono (CH), Franklin Dávalos Danza Contemporânea (ECU-PE), Micromovimentos Dança e Cinema (BR), Mônica Alvarenga (BR), Companhia Fases (BO), Cia. Abrindo Portas (BR), Colectivo La Vitrina (CH), en-Ningún lugar (MX), GRUA -Gentleman de Rua (BR), Cia. Carne Agonizante (BR), Cristiano Karnas (BR).

A **7ª edição, dezembro de 2020**, Dança à Deriva teve uma realização um tanto quanto peculiar. Por conta da pandemia, apenas foi possível realizar encontros virtuais. O encontro ocorreu de 27 a 30 de dezembro, no modo remoto e mais compacto, trazendo artistas que já se apresentaram em edições anteriores para exibir suas obras e comentá-las. Desse modo, reavivamos as relações e reafirmamos nossos compromissos de expandir a construção de uma rede de intercâmbios gerando conexões para além do período em que o encontro acontece.

Os quinze coletivos que participaram foram: Colectivo Pita Torres (CH), Plataforma Mono (CH), Nelson Martinez (CO), Sofía Lans (UY), Camila Bilbao (BO), Taanteatro Companhia (BR), Anniele Huidobro (MX), Agrupación Crisálida (AR), Félix Orope-



za/Agente Libre (VE), T.F. Style (BR), Colectivo La Vitrina (CH), Patricia Pina (BR), Marcos Abranches Cia. (BR), Vanessa Henrique Gamez (CO) e GRUA -Gentleman de Rua (BR).

Na **8ª edição, em 2021**, *Dança à Deriva* ocorreu em dois momentos e situações diferentes. O primeiro momento, no modo virtual, ocorrendo no período de **21 de abril a 15 de maio**. A programação teve 47 espetáculos, que foram sendo liberados diariamente para serem vistos em blocos pelo site www.dancaaderiva.com.br, já nas primeiras horas do dia. À noite, ocorriam encontros virtuais para conversas com os artistas e coletivos sobre suas obras e suas inquietações. O projeto foi realizado com recursos da Lei Aldir Blanc pelo Governo Federal e pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio do Programa de Ação Cultural da Secretaria de Cultura



e Economia Criativa. Participaram os países Brasil, Chile, Bolívia, Panamá, México, Colômbia, Equador, Argentina, Paraguai, Uruguai, Costa Rica e Índia. Seus representantes foram: Colectivo Carretel (Colômbia), Grupo Batakerê (Brasil), Compañía Nacional de Danza Contemporánea (Argentina), Colectivo La Vitrina (Chile), Allan Zamperini (Brasil), Compañía de Danza En-Avant (Equador), Elenco Alas Abiertas (Paraguai), Flaviane Lopes (Brasil), Elena Filomeno (Bolívia), Yunta Arte Escénico (Costa Rica), Anna Behatriz Azevedo (Brasil), La Ventana Indiscreta (Equador), Cia. Entre Nós (Brasil), Gaia do Brasil (Brasil), El Club Danza Contemporánea (Colômbia), Pablo Zamorano (Chile), Kailas Sreekumar (Índia), Luara Raio (Brasil, França, Portugal), Natália Fernandes (Brasil, Espanha), Denise Namura e Michael Bugdahn (Brasil, França, Alemanha), Pablo Muñoz (Uruguai), Jerónimo Barriga, Diego Martínez y Guadalupe González (México), Coletivo Calcâneos (Brasil), Delfos Danza Contemporánea (México), Rodrigo Antero/Tinto Coletivo (Brasil), Parque Cultural de Valparaíso y Cia. Amateur (Chile), Lina María Sierra González (Colômbia), Grupo Contemporâneo de Dança Livre (Brasil), Núcleo Tentáculo (Brasil), Carolina Morón (Bolívia), Colectivo Herederos (Chile), Carol Cucick (Brasil), Proyecto Clandestino (Colômbia), Spaciocero y Proyecto Licuadora (México), Corporación Cultural Enredos (Colômbia), CÍA. Gramo Danse (Panamá), Andréia Nhur (Brasil, Bélgica), Compañía Bayku (Chile), Sociedad del Paisaje (México), Proyecto Escena (Equador), LemonGorila (México, Colômbia)

bia), Projeto Move (Brasil), eStO nO Es PEAtNaL (Chile), Colectivo Danza a Pie (Chile) e Cia. Dual (Brasil).

O **segundo momento**, no formato presencial, mas ainda com restrições de participação e de público, ocorreu no período de **10 a 19 de dezembro**, no Centro de Referência da Dança SP com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura. Neste momento, participaram os seguintes artistas/coletivos: Ieda Hills, Arnaldo Tifú e Pedro Simples (SP, Brasil), Marcos Abranches Cia. (SP, Brasil), Hugo Rojas (Paraguai), Edwin Villaruel Cusicanqui - El Chukuta (Bolívia) e Oscar Rea López (Bolívia), Carne Agonizante (SP, Brasil), Batakequê, SP, Brasil, Zumb'Boys (SP, Brasil), Núcleo Improvisação em Contato (SP, Brasil), e Coletivo Calcâneos (SP, Brasil), Después de la Violência (Chile), enNingún Lugar (México), Thi Angel, SP, Brasil, Pedro Galiza (SP, Brasil), Rebeca Tadiello (SP, Brasil), Dani Yara (Colômbia) e Ursula Ramirez Giraldo (Colômbia).

Dança à Deriva, teve a sua **9ª edição, dezembro de 2022**, com apresentações no Centro de Referência da Dança SP, Galeria Olido e Oficina Cultural Oswald de Andrade, com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e Radar Cultural Gestão e projetos. Nesta edição, apresentaram-se os seguintes coletivos artísticos internacionais: Agente Libre dirigido por Feliz Oropeza da Venezuela, Leila Loforte



da Argentina, Nati Fuster e Elenco Alas Abiertas, dirigida por Sergio Nuñez representando o Paraguai e Companhia Amateur, dirigido por Marco Orellana de Valparaíso do Chile. Do Chile também estarão presentes os coletivos Pita Torres e Danza a Pie, além de Natti Fuster do Paraguai, Alejandra Rivera do México e Organización Tremenda Espacio Cultural do Peru. Do Brasil participaram: Calé Miranda do Rio de Janeiro e Núcleo Improvisação em Contato, Coletivo Nuvem e Coletivo Menos 1Invisível, coletivos da cidade de São Paulo. A abertura e o encerra-

mento estiveram a cargo de artistas de São Paulo (BR): Eduardo Fukushima e Grupo Batakerê dirigido pelo Mestre Pedro Peu. Além das apresentações, esta edição também teve espaço para a realização de três laboratórios, sob a responsabilidade de Marcos Bulhões, Félix Oropeza e Marco Orellana, culminando na feitura de uma experiência cênica apresentada nos últimos dias desse encontro. Destaque para o 2º Encontro de Gestores Artistas latino-americanos – ‘Entramadas’, atividade que ocorre no formato híbrido (presencial e virtual) com a presença de Sylvia Fernandez (Bolívia), Luis Rubio (México), Oswaldo Marchionda (Venezuela), Juan Espinoza (Bolívia) e Solange Borelli (Brasil), com transmissão ao vivo pelo YouTube.

Chegamos a **10ª edição**, ocupando o Centro Cultural São Paulo, Ocupação 9 de Julho, Espaço Nave Coletiva e Complexo Cultural Funarte, numa programação que teve início no dia **5 de outubro finalizando no dia 22 de outubro de 2023**. Participam: Cia. Fragmento de Dança (SP, Brasil), Arnaldo Tifú & Pedro Simples (SP, Brasil), Luis Ferron & Maurici Brasil (SP, Brasil), Andréia Nhur & Grupo Pró-Posição (SP, Brasil), Proyecto Nómades Transversales (Argentina), Yanina Orellana (México), T Angel (SP, Brasil), Frente Danza Independiente (Ecuador), Urubatan Miranda (SP, Brasil), enNingúnlugar (México), Tías Cochinas (Chile), Araceli Marquez (Argentina), Núcleo Improvisação em Contato (SP, Brasil), Proyecto Insania (Chile), Departamento Coreográfico (Colômbia), Tercer Espacio Colectivo (Paraguai), Josué Castro (Guatemala), Quiron Danza (México), Hugo Rojas (Paraguai), Colectivo 'X' (Uruguai), Maria Emília Gomes (SP, Brasil), Teatro de los Andes (Bolívia), Cuerpo Fracturado (México), Red del Absurdo (Venezuela), Colectivo Carretel (Colômbia), Alonso Nuñez (Peru), Movidizo Danza (Colômbia), Teatro da Matilha (SP, Brasil), Núcleo Ximbra (SP, Brasil), Sofia Lans, Cesar Garcia e Nelson Martinez (Uruguai/Colômbia), Zarabanda Danza Afro (Colômbia), Território Teatro (Paraguai), Loop B. (SP, Brasil) e Chirimoyo (México).

Ao longo das suas edições, Dança à Deriva vem sendo apoiado por diversas instituições, dentre as quais destacamos: Iberescena, Ministério da Cultura, Funarte – Fundação Nacional das Artes, Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Centro de Referência da Dança SP, Galeria Olido, Centro Cultural São Paulo, Oficina Cultural Oswald de Andrade, Poiésis, Cooperativa Paulista de Dança, Cooperativa Paulista de Teatro, Ocupação 9 de Julho, Espaço Nave Coletiva, Teatro Contadores de Mentira, entre outras.



Soy una mujer afortunada!
Afortunada porque tenho muitos desejos.
Vivo desejando sempre e mais.
O desejo, matéria prima da feitura das coisas,
é o que me faz sentir viva.
Desejo, portanto, vivo.
Agradeço ao Universo, que com suas Deusas,
Bruxas e Feiticeiras, me faz plena de desejos.
Ando por alguns mundos.
Dias desses quis um dia fazer um encontro.
Desejei, então fiz.
Fiz Dança à Deriva.
Não fiz só.
Fiz com muitos, todos cúmplices.
Gente que encontro nesses tantos mundos.
Encontro quem tem alma.
Quem tem alma não tem calma.
São esses quem agradeço.
Aos que tem alma.
Aos que não tem calma.

Arô Ribeiro



Idealização e Coordenação Geral:

Solange Borelli

Produção Executiva: Maju Tófulli**Colaboradores:** Sylvia Fernández,

Nelson Martinez, Luis Rubio,

Eliana Jimenez, Gerson Moreno,

Oswaldo Marchionda, Felix Oropeza,

Sofia Lans, Dani Yara e Valéria CanoBravi

Equipe Técnica: Violeta Chagas,

Alexandre Zullu, Edu Luz e Fabiano Savan

Registros Fotográficos:

Giorgio D’Onofrio e Paulo Cesar

Registro Vídeos: Osmar Zampieri**Edição vídeos promocionais:** Eli Jimenez,

Teo Ponciani, Maju Tófulli, Renato

Fernandes, Osmar Zampieri

Identidade Visual: Pedro Penafiel**Texto:**

Helena Katz, Juan Spinoza,

Solange Borelli

Produção e Organização textual:

Solange Borelli

Coordenação Mídias Sociais:

Renato Fernandes

Assessoria de Imprensa:

Nossa Senhora da Pauta

Apoio:

Centro Cultural São Paulo,

NAVE Coletiva,

Cooperativa Paulista de Dança,

Universidade Anhembi Morumbi,

Casa Verbo,

Cozinha Ocupação 9 de julho,

Movimento Social Sem Teto

do Centro – MSTC

Produção e Realização: RADAR

CULTURAL Gestão e Projetos

Equipe de apoio:

Aprendizes Universidade Anhembi

Morumbi: Patrícia Aparecida das Neves,

Lana Ciccacio Almeida,

Edison Luiz Battestin, Silas Santos Torres,

Izabela Correia Guimarães,

Melissa Bassan,

Isadora da Rocha Santos,

Gabriela Gomes da Silva,

Karina da Silva Cruz, Andréa de Sousa,

Paloma Albuquerque, Yrina de Kassia,

Vinicius Ramos, Camilly Santos Olivier,

Letícia Andreza Lima dos Santos,

Nicole Almeida Souza de Jesus,

Eduardo Antunes Gomes,

Ellen Cintia Alves Araujo, Manoella Nunes,

Vitor Manoel Carvalho da Silva,

Jaqueline Rodrigues da Silva Andrade,

Rafael Silva Erthal Tardin,

Charlie Inacio Ferreira,

Leonardo Masseia Moreira

Coordenadores:

Paulo Marcos Falco de Brito,

Robson Lourenço

Coordenadora Extensão São Paulo –

Grupo Ânima: Juliana Jerônimo Costa

Coordenadora Grande Área de Artes:

Deborah Serretiello



Realização:

